

Condições de Trabalho

Faltam funcionários no BB

**LENTIDÃO NAS CONTRATAÇÕES
AUMENTA A PRESSÃO
POR PRODUTIVIDADE E O
ASSÉDIO MORAL, ADOECENDO
OS BANCÁRIOS**

Desde que a diretoria do Banco do Brasil decidiu suspender as contratações de novos funcionários em todo país, em 2013, um verdadeiro caos se instalou nos ambientes de trabalho. Mesmo tendo negociado, na Campanha Nacional dos Bancários 2013, a contratação de 3 mil funcionários, o BB não tem sido ágil na reposição de seus quadros funcionais. “Embora, agora, as contratações tenham sido retomadas, elas andam a passos de tartaruga. Somente no Paraná, mesmo com as recentes convocações, ainda há um déficit de 430 funcionários. Na Central de Atendimento (CABB), em São José dos Pinhais, a situação é ainda mais crítica, com um déficit de 150 funcionários”, argumenta André Machado, representante do Paraná na Comissão de Empregados do BB.

Metas continuam abusivas – Apesar do quadro de funcionários deficitário, as metas não param de crescer. O banco tem cobrado, diariamente, um ritmo de trabalho mais acelerado dos bancários, individualizando as avaliações de produtividade (GDP). A pressão se torna, então, assédio moral, que impacta diretamente na saúde dos trabalhadores, gerando adoecimento. “Tem chegado ao Sindicato inúmeras denúncias de gestores que forçam os funcionários a venderem 10 dias de férias, não autorizam a utilização de abonos, não liberam para cursos ou dificultam as licenças-saúde. Os direi-



Sindicato realizou ato, em janeiro, na Agência BB Bacacheri, cobrando agilidade do banco em relação às denúncias de assédio.

tos são vilipendiados pelo estrangulamento do quadro de funcionários”, relata o dirigente sindical.

Terceirização não tem fim – Como se já não bastasse as péssimas condições de trabalho para bancários, o BB anuncia ainda mais terceirizações de atividades bancárias para o próximo período. “Assim, a mão-de-obra terceirizada seria usada para repor em definitivo o quadro de funcionários deficitário. A diretoria do BB diz que é para melhorar a eficiência, quando na realidade sabemos que significa o oposto, com a piora da qualidade dos serviços, como as aberturas de contas nos Bancos Postais ou o atendimento nas centrais terceirizadas”, conclui André Machado.

Assédio sexual

Após o ato realizado pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região em janeiro, na Agência BB Bacacheri, o gestor acusado de assédio sexual foi descomissionado e transferido de unidade. “A coragem das denunciantes e o papel do Sindicato foram decisivos para a punição do agressor, mesmo que a resposta da empresa ainda seja muito branda para esse tipo de violência. Mas ficou claro nesse episódio que não toleraremos esse crime no ambiente de trabalho e atuaremos com firmeza para proteger as vítimas e punir os agressores”, destaca Otávio

Dias, presidente do Sindicato.

No entanto, no BB, os assediadores encontram em alguns de seus superiores guarida para seus crimes. Mesmo com a decisão da DIPES, em vez de condenar a atitude do agressor, um dos administradores do banco de Curitiba preferiu declarar guerra ao Sindicato, defender o assediador para os gestores da cidade e prometeu recomissioná-lo na primeira oportunidade. “O nome disso é cumplicidade e vamos tratar desse assunto com as esferas competentes”, completa Otávio Dias.

SIEB Curitiba

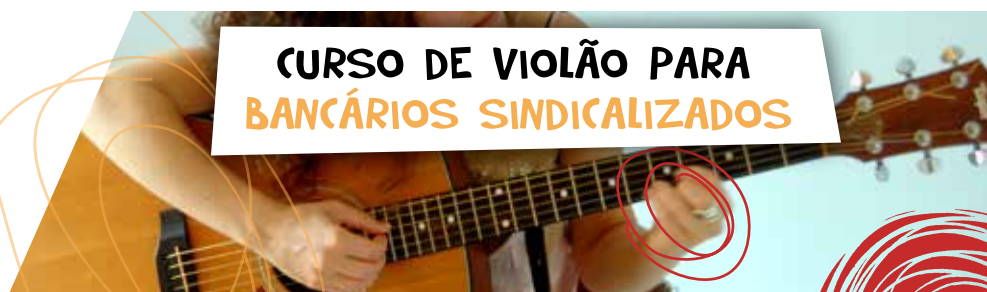
AULAS NA SEDE CULTURAL DO SINDICATO
Rua Piquiri, 380

Informações: (41) 3026-7964 / 8770-3019
contato@maiscontemporanea.com.br

Contemporânea
Academia de Música

bancários
Curitiba e região

**CURSO DE VIOLÃO PARA
BANCÁRIOS SINDICALIZADOS**



Espionagem

HSBC é condenado a pagar R\$67,5 milhões

MULTA DECORRE DE AÇÃO MOVIDA PELO MPT-PR APÓS DENÚNCIA DE ESPIONAGEM REALIZADA PELO SINDICATO

No último dia 07, o juiz Felipe Calvet, da 8ª Vara do Trabalho de Curitiba, condenou o banco HSBC a pagar indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 67,5 milhões por ter espionado seus empregados entre os anos 1999 e 2003. A sentença decorre de uma Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT-PR), em 8 de agosto de 2012, após denúncia realizada pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Fetec-CUT-PR e Contraf-CUT. “A justiça foi feita! Após extrapolar todos os limites, violando o direito de privacidade de seus funcionários, o HSBC recebe agora a condenação merecida”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Segundo o MPT-PR, o dossiê recebido anonimamente pelo Sindicato contém documentos que comprovam que a instituição financeira contratou a empresa Centro de Inteligência Empresarial (CIE) para realizar investigações privadas, supostamente justificadas pelo alto número de trabalhadores afasta-



SEEB Curitiba

dos por motivos de saúde à época. Doze testemunhas confirmaram ao MPT-PR dados sobre suas rotinas expostos nos dossiês, mas informaram não saber da existência da investigação que o banco contratou a respeito delas. A CIE investigou, a pedido do HSBC, 152 pessoas de diversos estados do Brasil, a maioria de Curitiba e região.

“A desproporção da relação custo/benefício das investigações privadas que o HSBC realizou é evidente levando-se em conta que, por força de uma suspeita de fraude, de que “alguém” pudesse estar realizando “atividades extra-banco”, 152 trabalhadores foram investigados, tiveram suas vidas devassadas e seus direitos fundamentais à intimidade

e à vida privada brutalmente violados”, afirma o procurador responsável pela ação, Humberto Mussi de Albuquerque.

Dano individual – Segundo o MPT-PR, os trabalhadores investigados ainda podem entrar com ação para obter indenização por dano moral individual. “A Fetec-CUT-PR e sindicatos filiados já ajuizaram ação contra o HSBC, reclamando sua condenação ao pagamento de indenização por danos morais individuais aos empregados que tiveram sua privacidade violada. Tal ação atualmente encontra-se em fase de instrução probatória, tramitando na 13ª Vara de Curitiba”, informa o assessor jurídico do Sindicato, Nasser Ahmad Allan (OAB/PR 28.820).

Silêncio permanece

Apesar da insistente cobrança do movimento sindical quanto à data de pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o HSBC permanece em silêncio. Historicamente, o banco inglês é o último a divulgar o balanço financeiro anual. O banco também está devendo aos trabalhadores uma resposta sobre a assinatura do Acordo Aditivo à CCT 2013/2014 e sobre as condições de trabalho, sobretudo na rede de agências, que tem trabalhado com quadro muito reduzido de funcionários.

Saúde Caixa

Chapa 1 vence eleição

A Chapa 1 – Movimento pela Saúde, apoiada pela Contraf-CUT e pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, venceu a eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa, com 42,97% dos votos válidos. Os eleitos são os titulares: Adeir José da Silva (aposentado), Alexandre Tadeu do Livramento, Ivanilde Moreira de Miranda, Paulo Roberto Borges de Lima e Vanessa Sobreira Pereira; e os suplentes: Álvaro Roberto de Figuei-

ró Murce (aposentado), Antônio Abdan Teixeira Silva, Ivoneide Gomes Brandão, Lilian Minchin e Tiago Vasconcelos Pedroso.

A eleição para o Conselho de Usuários é um momento importante para debater melhorias no Saúde Caixa e a vitória da Chapa 1 é fruto do trabalho que já vinha sendo realizado. Agora, é preciso ampliar a participação, com mais debate sobre a importância do Conselho de Usuários.

Itaú

Saúde e Segurança em debate

Dirigentes sindicais do Paraná estiveram reunidos com representantes do Itaú Unibanco, no dia 07 de fevereiro, em Curitiba, para discutir questões relacionadas sobre Saúde e Segurança, além do número crescente de demissões. Sobre o Plano de Saúde, foram cobradas melhorias na rede credenciada da capital em diversas especialidades. No âmbito estadual, a demora no agendamento de consultas e exames foi desta-

cada. Outras questões importantes, como valor de reembolso e custeio do Plano de Saúde também foram abordadas, mas deverão fazer parte da pauta nacional.

Sobre Segurança, foi cobrando o retorno urgente das portas de segurança e dos vigilantes nas chamadas “lojinhas”. A Contraf-CUT já encaminhou ofícios denunciando este tipo de agência ao Ministro da Justiça, à Polícia Federal e ao próprio Itaú.

Banco privados

Inadimplência em baixa, lucros em alta



COM A QUEDA DA INADIMPLÊNCIA, BANCOS ALCANÇAM LUCRO ESTRONDOSO. APESAR DISSO, CONTINUAM DEMITINDO BANCÁRIOS

Segundo o Banco Central, a inadimplência do sistema financeiro brasileiro, referente a operações com atrasos superiores a 90 dias, chegou a 3% em dezembro de 2013, o menor patamar desde março de 2011. Com o fantasma da inadimplência sendo deixado para trás, os três maiores bancos privados do país – Itaú Unibanco, Bradesco e Santander – obtiveram, juntos, um lucro líquido de quase R\$ 34 bilhões no ano passado, um crescimento de 7,63% se comparado a 2012. Ainda conforme o Ban-

co Central, Itaú Unibanco e Bradesco chegaram a dezembro de 2013 com o menor índice de inadimplência dos últimos cinco anos, com 3,7% e 3,5%, respectivamente. No caso do Santander, o indicador de 3,7% representa o menor patamar desde a fusão com o banco Real, concluída em 2009.

Diante deste cenário, o Itaú anunciou, no dia 4 de fevereiro, lucro líquido recorrente de R\$ 15,836 bilhões em 2013, o maior resultado da história do sistema financeiro nacional, que representa crescimento de 12,8%. O resultado foi impactado pelo crescimento das receitas de prestação de serviço e tarifas e, em especial, pela redução das despesas com provisões para devedores duvidosos. Assim, as provisões sofreram

uma significativa redução de 30,5% em relação a 2012, totalizando R\$ 13,5 bilhões.

Já o Bradesco anunciou, em 30 de janeiro, que fechou o ano de 2013 com lucro líquido ajustado de R\$ 12,202 bilhões, valor 5,9% maior do que o apresentado em 2012. Do trio, só o Santander apresentou um desempenho pior. O lucro do banco espanhol no Brasil caiu 9,7% em 2013, chegando a R\$ 5,744 bilhões. Em 2012, o lucro já tinha registrado queda de 5% em relação ao ano anterior (R\$ 6,329 bilhões). Por outro lado, no mundo, o Grupo Santander quase dobrou seu lucro em 2013: chegou a 4,37 bilhões de euros, alta de 90,5% em relação a 2012.

Demissões – Apesar do lucro con-

junto de quase R\$ 34 bilhões, os três maiores bancos privados fecharam 10.001 postos de trabalho em 2013, indo na contramão da economia brasileira. O Itaú cortou 2.734 empregos, o Bradesco fechou 2.896 vagas e o Santander eliminou 4.371 postos de trabalho. “Os bancos são os mais rentáveis de toda a economia brasileira. Fechar postos de trabalho nesse cenário favorável é boicotar o desenvolvimento econômico e social do país”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. “Por isso, nosso principal desafio em 2014 é lutar contra as demissões, por mais contratações e pelo fim da rotatividade e das terceirizações, como forma de proteger e ampliar o emprego”, completa.

Segunda parcela

Bancários recebem PLR

BRDESCO JÁ PAGOU A SEGUNDA PARCELA NO DIA 07 DE FEVEREIRO. SANTANDER PAGARÁ NO DIA 20 E ITAÚ NO DIA 27

Com a divulgação dos balanços financeiros de 2013, os bancos também estão anunciando a data de pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os funcionários do Bradesco já receberam a PLR no dia

07 de fevereiro. No dia 3, os bancários do Citibank também já haviam recebido o valor correspondente. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2013/2014) determina que os bancos têm até o dia 03 de março para efetuarem o pagamento.

O Santander informou que pagará a PLR no dia 20 e o Itaú no dia 27. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica, que têm regras próprias, se posicionarão apenas após a publicação

de seus balanços. O resultado do BB será divulgado no dia 13 e o da Caixa, segundo informação do banco, só ocorrerá na segunda quinzena de fevereiro. Já o HSBC ainda não se posicionou em relação ao pagamento.

Quanto vem – Os bancários devem receber o valor que corresponde a regra básica da PLR (90% do salário mais fixo de R\$ 1.694), desconta a primeira parcela (54% do salário mais R\$ 1.016), paga em

2013. A parcela adicional equivale à distribuição de 2,2% do lucro, com limite de R\$ 3.388, também descontada a antecipação feita ano passado. O montante a ser distribuído aos trabalhadores deve alcançar pelo menos 5% do lucro líquido do banco. Se isso não ocorrer, os valores são aumentados até que atinjam os 5% do resultado ou cheguem a 2,2 salários dos funcionários, o que ocorrer primeiro.

Tire suas dúvidas

Bancários já estão recebendo o Vale-cultura

SÃO R\$ 50 POR MÊS PARA SEREM USADOS NA COMPRA DE INGRESSOS DE CINEMA, TEATRO, ESPETÁCULOS MUSICAIS, PRODUTOS COMO LIVROS, CDS, DVDS E CURSOS.

Uma das principais conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2013 foi o Vale-cultura. A partir de janeiro de 2014, a Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014 garante, em sua cláusula 65, que bancos concederão aos seus empregados que recebem remuneração mensal de até 5 salários mínimos nacionais o Vale-cultura, instituído pela Lei n. 12.761.

Assim, os bancários que fizeram a adesão ao programa receberão o valor único mensal de R\$ 50, sob a forma de cartão magnético, que pode ser gasto em entradas para teatro, cinema, museus, espetáculos, shows, circos ou mesmo na compra ou aluguel de CDs, DVDs, livros, revistas e jornais. O vale também pode ser usado para fazer cursos de artes, audiovisual, dança, circo, fotografia, música, literatura ou teatro. Além disso, o crédito é cumulativo e não perde a validade enquanto o trabalhador for funcionário da empresa.

Para o bancário, o custo do Vale-cultura será en-

tre R\$ 1 a R\$ 5 apenas. O desconto na remuneração mensal varia de acordo com a faixa salarial, conforme estabelece a Lei n. 12.761, podendo ser de 2% a 10% do valor do vale (R\$ 50). Os bancários que fizeram adesão ao Vale-cultura em janeiro já receberam seus créditos. Quem não fez a solicitação ainda não precisa se preocupar, pois a adesão pode ser feita a qualquer momento. Basta procurar o RH do banco e se informar. Contudo, o crédito não será retroativo.

Benefício para todos – Além de facilitar o acesso dos bancários à cultura, no mais amplo sentido, o vale injetará mais de R\$ 9 milhões por mês na área cultural. “Em um país com tão poucos leitores e consumidores de cultura, este programa certamente contribuirá para diminuirmos a exclusão cultural, abrindo grandes possibilidades”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

“Mesmo que a cláusula inclua, neste primeiro momento, apenas os bancários com renda até 5 salários mínimos, trata-se de uma grande conquista que, em breve, pode incentivar e possibilitar a todos o acesso aos eventos e bens culturais no país”, acrescenta.

De quanto é o desconto?

De acordo com a legislação que institui o Vale-cultura, os trabalhadores que optarem por receber o benefício terão descontado do sua remuneração um percentual conforme a faixa salarial. O desconto varia entre 2% e 10% do valor do vale (R\$ 50). Confira abaixo:

até 1 salário mínimo	2%	R\$ 1
até 2 salários mínimos	4%	R\$ 2
até 3 salários mínimos	6%	R\$ 3
até 4 salários mínimos	8%	R\$ 4
até 5 salários mínimos	10%	R\$ 5

Informações: Artigo 15 da Lei nº 12.761, de 27 de dezembro de 2012.

Como posso aderir?

A adesão ao Vale-cultura não é automática e os bancários que ganham até 5 salários mínimos e desejam receber o benefício devem seguir as instruções de cada banco. Veja abaixo o que fazer:

• Itaú Unibanco

Os bancários que fizeram a adesão até o dia 17 de janeiro, já receberam o Vale-cultura no último dia 27. Aqueles que ainda não aderiram, podem fazer a solicitação pelo Portal Corporativo do banco: *Portal Corporativo Itaú Unibanco > feito para mim > Português > tudo por você > benefícios CCT > Vale cultura*. Após a adesão, os trabalhadores recebem o cartão magnético.

• Caixa

Os bancários que fizeram a solicitação do Vale-cultura até 16 de janeiro também já receberam o primeiro crédito. Aqueles que quiserem aderir devem acessar o Auto-Atendimento do SISRH (opção 4.1) e escolher o item *solicitar/cancelar vale-cultura*. Após a adesão, os trabalhadores recebem o cartão magnético.

• Banco do Brasil

Os funcionários do Banco do Brasil também já podem fazer a adesão ao Vale-cultura por meio do SisBB. Quem aderiu até 24 de janeiro, já recebeu o primeiro crédito no cartão magnético.

• Santander

Os bancários que fizeram a adesão até o dia 31 de janeiro, já receberam o Vale-cultura em fevereiro. Para aqueles que ainda não fizeram a solicitação, basta acessar: *Intranet > As Pessoas > Portal RH > Espaço Notícias*. O trabalhador receberá o cartão magnético em seu endereço residencial (por isso, é importante verificar se o endereço está correto no Portal RH) e as recargas serão sempre no dia 20.

• Bradesco

Os bancários que aderiram até 31 de janeiro já receberam o Vale-cultura em fevereiro. Os demais interessados devem fazer a solicitação pela intranet do banco, em *Formulários*, imprimir e preencher o *Formulário 4240-411* e enviar ao RH por malote. Após a adesão, os trabalhadores recebem o cartão magnético.

• HSBC

Os funcionários do HSBC só receberão o crédito do Vale-cultura em março. O banco alega que não teve tempo suficiente para adaptar o sistema e que pagará o valor retroativo.

Informações: Sindicato dos Bancários de São Paulo.

vale+ cultura

Saiba mais

- O funcionamento do vale-cultura é muito parecido com o do vale-refeição ou alimentação. No dia estipulado pelo banco, a cada mês, é feito o crédito no cartão no valor de R\$ 50. O desconto de R\$ 1 a R\$ 5, de acordo com o salário do funcionário, é feito diretamente na folha de pagamento.

- Os R\$ 50 do Vale-cultura são ainda cumulativos e não perdem a validade enquanto o trabalhador for funcionário da empresa. Além disso, os bancários estudantes que pagam meia-entrada continuam com o benefício e ainda podem utilizar o vale.

- Para usar o cartão é necessário saber onde ele é aceito. Cada banco contrata uma empresa operadora do cartão. No Itaú, na Caixa e no HSBC, por exemplo, a operadora é a Ticket. No Banco do Brasil é a BB Cartões. A operadora contratada pelo Santander é a Sodexo e pelo Bradesco é a Alelo. Cada uma possui uma forma de divulgação da rede credenciada.